

3/10/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: 2 Tm 3.15-17

PALAVRAS CHAVE: Reforma, Escrituras, Autoridade

OBJETIVO: Apresentar a doutrina bíblica que apresenta as Escrituras como insubstituível regra de fé.

PARA ENTENDER A LIÇÃO

Primeiramente, porém, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 1:20,21

INTRODUÇÃO

No dia 31 de outubro de 1517 Martinho Lutero afixou um verdadeiro protesto na porta da igreja do castelo de Wittenberg. E contra o que ele protestava? O monge protestava contra os abusos e as corrupções ligadas a venda de indulgências. Naquela época a igreja ensinava que o perdão de pecados vinha através da penitencia. Lutero, por outro lado, falou contra a crença de que o perdão seria realizado da contribuição. Para entender um pouco mais veja o que Lutero relata na tese 32 das 95 teses desenvolvidas por ele: "Aqueles que creem que podem garantir a salvação por terem cartas de indulgências serão condenados eternamente juntamente com seus professores". Desta forma, Lutero iniciou uma tentativa de reformar a igreja, de leva-la de volta para as Escrituras.

Entretanto, o que realmente caracterizou a reforma não foram as denúncias de abusos por parte da igreja, mas a descoberta do Deus vivo. Aliás, a Palavra de Deus fez tudo. Através do estudo genuíno das Escrituras os homens ouviram a voz de Deus e foram chamados a amar a verdade a respeito d'Ele.

Mediante a necessidade de sabermos mais a respeito das nossas raízes, estamos iniciando uma nova série que visa abordar os 5 solas, que também são

conhecidos como a base da reforma protestante: **(1)** Sola Scriptura; **(2)** Sola Fide; **(3)** Sola Gratia; **(4)** Solus Christus; **(5)** Soli Deo Gloria. O primeiro tema abordado é a Escritura. Os reformadores foram unânimes na apresentação do fundamento sobre o qual sua teologia seria elaborada: Sola Scriptura (Somente a Escritura).

1. O papa não tem a Palavra final

Na tradição romana o papa é visto como o vigário. Isso quer dizer que ele é o próprio substituto de Cristo na terra. Desta forma, como ele substitui a Cristo, ele é também infalível. Cristo não erra, portanto, seu substituto também não pode errar. Há uma expressão curiosa usada na doutrina católica, eles afirmam que a palavra do papa é *ex cathedra*, isto é, infalível. De acordo com a teologia católica, o papa é infalível não por inspiração, isto é, não pela mesma obra do Espírito, por meio da qual os escritores bíblicos foram preservados do erro. Sua infalibilidade não consiste no recebimento de novas revelações da parte de Deus e na elaboração do ensino divino, mas apenas no fato de que ele pode explicar fielmente a tradição da igreja e a doutrina dos apóstolos. Um dos concílios da igreja católica, precisamente Vaticano I, diz que o papa é infalível quando fala *ex cathedra*.

Na Dogmática Reformada, o teólogo reformado Herman Bavinck afirma:

“Os teólogos católicos romanos se encarregaram de desenvolver em detalhes as áreas cobertas por essa infalibilidade. Segundo eles, o papa é infalível quando trata das verdades da revelação na Escritura, das verdades das instituições divinas, dos sacramentos, da igreja, de sua organização e governo e das verdades da revelação natural. No entanto, até mesmo com isso estamos longe de esgotar o alcance da infalibilidade papal. Para que o papa seja infalível em todas essas áreas, dizem os teólogos, ele também tem de ser infalível na avaliação das fontes das verdades da fé e na interpretação delas. Isso significa dizer que ele é infalível no estabelecimento da autoridade da Escritura, da tradição, dos concílios, dos papas, dos pais, dos teólogos; no uso e na aplicação de verdades naturais, imagens, conceitos e expressões; na avaliação e rejeição de erros e heresias, até mesmo no estabelecimento de fatos dogmáticos; na proibição de livros, em questões de disciplina, no endosso de ordens, na canonização de santos e assim por diante. Fé e moral abrangem quase tudo, e tudo o que o papa diz sobre isso

seria, então, infalível. O termo *ex cathedra*, de fato, não traça nenhum limite em nenhum lugar”.

Quando os homens, atrevidamente atribuem a si mesmos o que pertence a Deus, certamente, estão se desviando da sã doutrina, doutrina que emerge da Escritura Sagrada. Portanto, o verdadeiro fundamento inabalável da fé cristã não é o papa. Os reformadores foram unânimes em repudiar completamente essa doutrina por não encontrarem, na Escritura, nem uma só palavra que a sustente. Em oposição a ela, afirmaram vigorosamente: *Sola Scriptura*.

2. A tradição e a igreja não têm a Palavra final

a) A tradição

Outra fonte de autoridade espiritual muito forte na teologia católica medieval (e ainda hoje) é a tradição. Deve ser dito que a tradição nunca foi rejeitada pelo simples fato de ser tradição. Na própria Escritura encontramos ênfase e crítica à tradição (Mt 15.2,3,6; Mc 7.3,5,8,9,13 2Ts 2.15). A questão básica é: a que tradição estamos nos referindo? A tradição é rejeitada todas as vezes que entra em choque com a Palavra de Deus. A Reforma revoltou-se quanto à suposta autoridade da tradição independente da Escritura e pretensamente nivelada com ela. Os reformadores sustentavam que a Escritura é a única autoridade infalível dentro da igreja. Deste modo, a autoridade dos Credos (Apostólico, Nicéia, Calcedônia) era indiscutivelmente considerada pelos reformadores, contudo, somente as Escrituras são incondicionalmente autoritativas.

b) A igreja

Outra expressão moderna desse ensino católico medieval é a crença de que a denominação religiosa a que pertencemos está sempre certa. Isso é um erro. Nenhuma denominação religiosa está isenta de erros neste mundo. Os concílios são compostos por pessoas e, por melhores que sejam as intenções dessas pessoas e por mais sólido que seja seu conhecimento teológico, elas continuam sendo sujeitas ao erro. Nossos concílios e denominações são falíveis.

É claro que quanto maior for o apego dos nossos líderes às doutrinas cristãs, quanto maior for o vigor de sua piedade cristã e quanto maior for sua capacidade de aplicar o ensinamento bíblico às circunstâncias da vida, mais nítida é a

possibilidade de que tomem decisões sábias e governem bem a igreja de Cristo. Mas é importante termos sempre em mente que não há denominações cristãs perfeitas.

Isso é necessário não apenas para exercitar nossa humildade e despertar o interesse pelo estudo rigoroso da Escritura, mas também para nos permitir uma comunhão cristã mais saudável com nossos irmãos de outras denominações cristãs. Embora existam muitas denominações, a igreja de Cristo é composta por todos aqueles que professam sua fé em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal.

Não é que a liderança e a tradição sejam descartáveis; de modo algum. Mas devem estar sujeitas à autoridade da Escritura, sendo avaliadas por ela, como ilustrado em Atos 17.10, que diz que “os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo”. Somente as Escrituras são o verdadeiro senhor e mestre de todos os escritos e doutrinas da Terra.

3. A Escritura é única regra de fé e prática

A própria Bíblia afirma que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2Tm 3:16) e que “nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação”, e que “homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:20, 21). Tendo Deus como o Autor fundamental da Bíblia, podemos admitir uma harmonia e unidade básicas entre as várias partes das Escrituras em relação às principais questões ensinadas por ela.

Deus, pelo seu Espírito, moveu os escritores a registrarem a sua Palavra revelada, de acordo com sua vontade e verdade. Podemos ter uma ideia do que isso significa através do texto de 2 Pedro 1.20-21, que diz: “Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”. Podemos perceber neste trecho a atuação Soberana de Deus para com o registro das Sagradas Escrituras.

A passagem bíblica que mais tem sido usada para comprovar a doutrina do Sola Scriptura e que sustenta a infalibilidade da Bíblia como única regra de fé e

prática é aquela onde Paulo mostra para Timóteo, seu filho na fé, o valor das Escrituras:

“Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torna-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Tm 3.15-17).

Paulo não escreve apenas que a Escritura é inspirada por Deus, mas que “toda” ela assim o é. Logo, podemos afirmar que não há partes da Escritura que não sejam inspiradas. Há pelo menos duas verdades presentes nessas Palavras do apóstolo: **(1)** As Escrituras nos dão o conhecimento necessário para a experiência da salvação. **(2)** As Escrituras são úteis para nos capacitar e orientar a viver corretamente nossa vida cristã.

A Escritura não deve ser encarada como mera palavra. Não deve ser nosso objetivo, ao estudar a Escritura, apenas conhecer a Palavra de Deus. A Escritura é útil. Assim, tem relevância prática, podendo ser aplicada às nossas vidas. Qual a utilidade da Escritura? O Apóstolo Paulo nos responde: Ensino; Repreensão; Correção e instrução na justiça. Portanto, a Escritura nos ensina o caminho de Deus; nos repreende quando nos desviamos dele; nos corrige, nos mostrando como voltar para ele; e nos instrui a como permanecer nele. Para que? Com quais objetivos? Para que: O homem de Deus seja apto; E plenamente preparado para toda boa obra. A palavra “apto” pode ser melhor traduzida por “perfeito”, ou “completo”. Diz respeito, então, ao homem de Deus em si, ou seja, a Escritura, quando nos ensina, repreende, corrige e instrui, nos faz pessoas completas em nosso caráter. Contudo, nos faz também plenamente preparados para toda boa obra, isto é, nos dá tudo o que precisamos para dar frutos

Assim, de acordo com a teologia reformada, nenhuma voz, na igreja de Cristo, pode se elevar acima da Escritura Sagrada. Cristo é o cabeça da igreja, e ele a governa segundo os preceitos estabelecidos na Escritura. Nenhum líder, nenhuma denominação cristã, nenhum concílio, nenhum costume, nenhuma tradição têm valor normativo para a igreja cristã. Só a Escritura. Como está escrito em Hebreus 4.12: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que

qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração".

APLICAÇÃO

1. Leia a Bíblia, pois ela foi inspirada por Deus e é a única regra infalível de fé e prática. A Bíblia deve ser a autoridade máxima a qual você deve recorrer para pensar sobre todas as questões da vida: fé, salvação, relacionamento, moralidade, Deus, a origem do universo, ciência, política, casamento, criação de filhos, adoração, cultura, sociedade, etc.

2. Leia a Bíblia, pois:

- a)** Desperta a fé, a origem de toda obediência (Romanos 10.17).
- b)** Liberta-nos dos pecados (João 8.32)
- c)** Liberta-nos de Satanás (2 Timóteo 2.24-26).
- d)** Ela santifica (João 17.17).
- e)** Oferece amor (1 Timóteo 1.5).
- f)** Salva (1 Timóteo 4.6)
- g)** Dá alegria (João 15.11)
- h)** Revela ao Senhor (1 Samuel 3.21)

4. Leia a Bíblia, pois ela é a própria palavra de Deus. Isso significa que o que a Bíblia diz, Deus diz.

5. Devemos encarar a Bíblia como inspirada por Deus, isto é, Deus é quem tomou a iniciativa de se revelar a nós.

6. Devemos encarar a Bíblia como inspirada por Deus, isto é, as Escrituras foram produzidas sob a influência sobrenatural exercida sobre os escritores sagrados por meio do Espírito Santo.

7. Devemos encarar a Escritura Sagrada como inerente, isto é, aceitamos a Bíblia como isenta de erros.

8. Devemos encara a Palavra de Deus como autoritária, isto é, ela é superior à igreja, à tradição e é superior a qualquer hierarquia religiosa.

9. Devemos encarar a Bíblia como infalível e confiável, isto é, ela não falha em seus pressupostos e os seus ensinamentos são totalmente confiáveis, consistentes e coerentes.

